

2º turno

Promessas de Lula e Flávio enfrentam limites no Congresso e na Constituição

Planos para o campo e pautas de costumes refletem uma disputa que também depende de orçamento, leis e regras constitucionais.

Página 7

Taxa Judiciária

Projeto do TJ-GO que aumenta tributo provoca reação da OAB e avança na Alego

Em reunião com a Ordem, Tribunal se comprometeu a enviar para a Assembleia um substitutivo ao projeto com alterações.

Página 13

Segurança

Inteligência Artificial já ajudou a esclarecer mais de 3 mil crimes em Goiás

Presente em 194 municípios, tecnologia contribuiu para a prisão de 1,5 mil suspeitos e recuperação de 1,1 mil veículos.

Página 15



Ano 40 • Nº 1.867 • R\$ 2
Goiânia, de 18 a 24 de outubro de 2026

TRIBUNA DO PLANALTO

40

ANOS

Informação que conecta gerações

Entrevista

Sabrina Garcez

Secretária de Governo da prefeitura de Goiânia

"A eleição de 2028 já começou"

Secretária de Governo afirma que a eleição de 2028 já começou, projeta uma base de até 30 vereadores para Sandro Mabel e defende a aproximação com o PL, enquanto descarta, por ora, a saída do prefeito do União Brasil.

Páginas 4 e 5



Herivelto Nunes

Falar em série A é iludir o torcedor esmeraldino

A situação exige uma campanha praticamente perfeita nesta reta final do Campeonato Brasileiro da série B.

Página 16

ESCOLA



Entre livros, desafios e tecnologia, professores transformam vidas dentro e fora da sala de aula

Experiências de educadores mostram como leitura, atividades práticas, escuta e tecnologia ajudam a aproximar os estudantes do conhecimento.

Página 14

Obras

Goiânia supera marca de 500 km de asfalto novo na gestão Mabel

Revitalização do asfalto alcançou mais de 100 setores da capital e soma mais de R\$ 250 milhões em investimentos. Até dezembro de 2028, administração municipal prevê reconstruir mais 1,2 mil quilômetro da malha viária.

Página 11



PT

Adriana Accorsi defende renovação do partido e promete campanha mais popular para Lula

Presidente estadual da legenda afirma que o partido precisa se aproximar dos movimentos sociais e do povo trabalhador para o crescimento do campo progressista em Goiás.

Páginas 8 e 9

Editorial

Artigo

Professor, o elo que transforma o futuro

A educação é um dos pilares de qualquer sociedade que pretende construir um futuro melhor. No centro desse processo está o professor, que vai além da transmissão de conhecimentos: desperta curiosidades, estimula o pensamento crítico, amplia horizontes e ajuda crianças e jovens a descobrir suas capacidades. Valorizar esse profissional é reconhecer que não existe educação de qualidade sem quem a faça acontecer diariamente.

A Tribuna do Planalto sempre reconheceu essa importância. Ao manter a editoria Escola e promover grandes concursos de redação para estudantes, o jornal reafirma sua convicção de que investir na educação é investir no desenvolvimento humano e social. Essa trajetória evidencia também o papel dos professores, que incentivam a leitura, estimulam a escrita e mostram como o conhecimento pode abrir caminhos.

As experiências de educadores que enfrentam dificuldades de aprendizagem, buscam novas metodologias e constroem vínculos com os estudantes revelam a dimensão desse trabalho. Um livro indicado, uma explicação diferente ou uma conversa no momento certo podem produzir efeitos que ultrapassam os limites da escola e acompanham o aluno por toda a vida. Nem sempre esses resultados aparecem nas estatísticas, mas são fundamentais para a formação de cidadãos.

Os desafios, contudo, são crescentes. Manter a atenção dos estudantes, lidar com as transformações tecnológicas e incorporar ferramentas como a inteligência artificial exige atualização permanente. Nenhuma inovação, porém, substitui a sensibilidade e a capacidade de compreender cada aluno. A tecnologia pode ampliar possibilidades, mas é o professor quem dá sentido à aprendizagem.

Reconhecer essa missão exige mais do que homenagens em 15 de outubro. Significa assegurar formação continuada, condições adequadas de trabalho, remuneração digna e respeito. Não se pode cobrar resultados dos profissionais sem oferecer os meios necessários para alcançá-los. Uma sociedade que desvaloriza seus professores compromete o próprio futuro. A educação transforma vidas, reduz desigualdades e fortalece a democracia.

Fé e política: a quem pertence a nossa consciência?

A relação entre fé e política é uma das questões mais delicadas da vida em sociedade. Precisamos escolher entre viver a fé e assumir nossas responsabilidades como cidadãos? O Evangelho oferece uma importante reflexão sobre essa questão

Em Mateus (22,15-21), Jesus é questionado sobre o pagamento de impostos a César. Diante da armadilha, responde: “Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”. Jesus não propõe uma separação absoluta entre fé e sociedade, mas nos convida a reconhecer nossas responsabilidades como cidadãos sem transformar nenhum poder humano em senhor absoluto de nossa consciência.

A política influencia diretamente a saúde, a educação, o trabalho, a segurança e a dignidade das pessoas. Por isso, não pode ser indiferente à fé cristã. Quando orientada pelo bem comum, torna-se uma forma de serviço à sociedade. Entretanto, a fé não deve ser instrumentalizada pela política, nem a política utilizada para manipular a fé. Nenhum partido, líder ou ideologia pode reivindicar para si o monopólio dos valores cristãos.

O texto de Isaías (45,1-6), aprofunda essa reflexão. Deus chama Ciro, rei da Pérsia, de seu ungido. Por meio dele, o povo de Israel seria libertado do exílio na Babilônia e poderia retornar à sua terra. A conquista da Babi-

lônia pelos persas, em 539 a.C., abriu caminho para esse retorno.

O surpreendente é que Ciro não pertencia ao povo de Israel e não conhecia o Senhor como o Deus da aliança. Mesmo assim, tornou-se instrumento de libertação. Essa passagem revela que a ação de Deus pode acontecer por caminhos inesperados, inclusive por meio de pessoas que não compartilham a nossa fé.

Não podemos confundir a vontade de Deus com os interesses de um grupo político, nem considerar a identidade religiosa de alguém uma garantia de compromisso com o Evangelho. Isso não significa aprovar indistintamente as ações de qualquer governante, mas discernir os frutos de suas decisões, especialmente seus efeitos sobre a justiça, a liberdade e a dignidade humana.

O cristão tem o direito e o dever de participar da vida política, analisar propostas e avaliar governos à luz de critérios éticos. Também precisa reconhecer que pessoas de boa-fé podem pensar diferentemente. Quando a divergência se transforma em ódio e desumanização do adversário, a convivência democrática e a fraternidade ficam ameaçadas.

A fé não pode servir para legitimar interesses particulares ou silenciar questionamentos. Seu compromisso social se manifesta no acolhi-

mento dos pobres, na defesa dos direitos humanos, no combate à fome, na promoção da paz e na denúncia das injustiças.

Se fomos criados à imagem e semelhança de Deus, toda pessoa possui uma dignidade que independe de sua religião, condição social ou posição política. Fidelidade a Deus não significa fidelidade automática a um partido ou líder, mas coerência entre o Evangelho e nossas ações.

Dar a César o que é de César é assumir nossas responsabilidades como cidadãos. Dar a Deus o que é de Deus é reconhecer que nenhum poder está acima da dignidade humana, da justiça e do amor. A fé não precisa transformar o altar em palanque. Precisa contribuir para que a sociedade seja um lugar onde os direitos sejam respeitados e ninguém seja esquecido.



Frei Maurício Solfa, entrou para o seminário com os Freis Capuchinhos em 1999, sendo ordenado padre em 2009. Estudou Filosofia e Teologia, é psicanalista, pós-graduado em Espiritualidade Franciscana e, atualmente, cursa pós-graduação em Bíblia. 60 dias para mudar é seu quarto livro. Trabalha como Vigário Paroquial em Cruzeiro do Oeste-PR, na paróquia Nossa de Fátima.

Artigo

Todos somos professores

Professor, uma das profissões mais honradas e milenares de qualquer sociedade. Tão nobre, tão essencial à formação e à evolução da humanidade, que, com a humildade dos grandes, abraça quase todos os homens e mulheres. Ao longo da difícil jornada que todos trilhamos, vivemos aprendendo e ensinando ao nosso próximo, sobretudo quando o que ensinamos nasce de experiências vividas, sementes lançadas no

caminho de quem um dia enfrentará os mesmos desafios.

Nobre é aquele que, todas as manhãs, atravessa o portal da sala de aula para disseminar conhecimentos seculares, luzes que ajudarão a formar, desde a infância, o cidadão e o profissional de amanhã.

Nobres são também os que, dentro dos lares, não apenas alimentam, protegem e acolhem as futuras gerações, mas lhes ensinam, como verdadeiros mestres, a arte da honra, da ho-

nestidade e do respeito ao próximo; os que lapidam o caráter e transmitem a força e a sabedoria necessárias para enfrentar os grandes desafios da vida.

Nobres são, ainda, aqueles ilustres desconhecidos que falam, escrevem, cantam e produzem as mais variadas formas de comunicação para edificar e fortalecer a alma humana.

E nobre é o Maior de todos, que, há milênios, calçava sandálias surradas e caminhava de povoado em

povoado, levando palavras e ensinamentos que fortalecem e edificam, até hoje, o espírito humano. Palavras que fizeram, e ainda fazem, com que o ser humano abandone seus medos e monstros internos para caminhar suave na retidão.

Que este Dia do Professor seja uma homenagem a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, levam conhecimentos, emoções e sentimentos que edificam o próximo, dentro de casa, no trabalho, na rua ou

em qualquer lugar onde exista alguém disposto a ensinar e alguém sedento de aprender.



Wilson Aquino, Jornalista, professor e escritor



Fundador e Diretor-Presidente
Sebastião Barbosa da Silva
sebastiao@tribunadoplanalto.com.br

Diretor de Produção
Cleyton Ataídes Barbosa
cleyton@tribunadoplanalto.com.br

Editores
Andréia Bahia
abahiagyn@gmail.com

Carla Borges
carlazenborges@gmail.com

Departamento Comercial
comercial@tribunadoplanalto.com.br
62 99622-5131

Ajude-nos a fazer a Tribuna do Planalto em sintonia com você. Escreva para: redacao@tribunadoplanalto.com.br

Curta e compartilhe
nossas redes sociais

Tribunadoplanalto
 @Tribunaplalto

Endereço e telefone:
Av. Anhanguera, Sala 1601, Qd. 74 Lt. 9A/11
Palácio do Comércio: Cep 74.043-010
Fone: (62) 3434-1516



Tribuna Política

Domingos Ketelbey
dksilveira@gmail.com

2028 já começou

Próximo presidente da Câmara dos Vereadores, Thialu Guiotti (Avante) já lançou uma hipótese para 2028: Romário Policarpo como vice de Sandro Mabel. Em entrevista a este colunista, disse que trabalhará pela composição. A sugestão antecipa uma discussão que o prefeito ainda não abriu oficialmente.

Articulação

A manifestação de Thialu coloca Policarpo no debate sucessório com dois anos de antecedência. Resta saber se Mabel alimentará a conversa ou preferirá deixar a definição da chapa para depois. Os bastidores dão conta que o prefeito deseja um vice indicado pelo PL. O objetivo é neutralizar a legenda que mais lhe deu trabalho em 2024.

PL de olho

O vereador Sargento Novandir negocia filiação ao PL. Se a conversa avançar, o partido poderá ampliar sua presença na política municipal. A movimentação interessa especialmente a Gustavo Gayer, senador eleito e dirigente da legenda em Goiânia.

PT depois da urna

A eleição passou, mas o rearranjo interno do PT está apenas começando. A formação da Força Popular, tendência criada por Adriana Accorsi logo após o pleito, coloca em discussão a influência das correntes tradicionais e a distribuição de espaços na direção estadual.

Boulos deixou tarefa

Depois do ato na Praça Universitária, Guilherme Boulos defendeu recuperar os votos perdidos por Lula em Goiás. A presença do ministro deu visibilidade à mobilização. Agora, a cobrança recai sobre a organização local da campanha.

Direita mobilizada

O segundo turno também mantém Daniel Vilela, Ronaldo Caiado e Gustavo Gayer na mesma campanha presidencial. A convergência em torno de Flávio Bolsonaro não elimina as diferenças entre os grupos estaduais, especialmente depois da disputa pelo governo.

Wilder no pós-eleição

Wilder Moraes terá de administrar dois papéis: senador em exercício e liderança do PL derrotada na disputa pelo governo. O resultado estadual não encerra sua atuação política, mas abre discussões sobre o espaço que ocupará no partido e na oposição. Gayer, o prefeito de Anápolis Márcio Corrêa, e o deputado federal eleito Major Vitor Hugo articulam uma mudança no comando da direção.

O poder que Mabel ainda não controla



O prefeito Sandro Mabel (União Brasil) conseguiu eleger seu candidato à presidência da Câmara de Goiânia, mas a votação unânime não entrega de bate-pronto o controle do Legislativo. Ao contrário, o vereador Thialu Guiotti venceu em chapa única para comandar a Casa em 2027 e 2028 e já avisou que não será “defensor da Prefeitura” e que cabe ao prefeito construir a relação com os vereadores. Foi o primeiro recado depois da comemoração.

Em sequência, disse a esta coluna que seria seu parceiro, mas “já batia de frente” com Mabel quando necessário. Apesar disso, mostrou disposição em caminhar junto ao Executivo. A eleição da Mesa mostrou capacidade de articulação do Paço.

Reuniu partidos de diferentes campos e acomodou interesses até da oposição. O PT negociou espaço numa diretoria; Aava Santiago, adversária de Mabel em temas importantes, foi escolhida para a corregedoria. A unanimidade resolveu a eleição, mas não apagou as divergências.

Basta olhar para a Comissão de Constituição e Justiça. Mabel acusa seu presidente, Luan Alves (MDB), de segurar projetos, entre eles o Refis, que precisa avançar antes da Semana Nacional da Conciliação. Luan devolveu a cobrança: o texto chegou à comissão apenas em 8 de outubro e, no dia seguinte, foi encaminhado à Procuradoria. Para o vereador, a urgência nasceu da demora do próprio Paço.

Há problemas dos dois lados. Luan também relatou três reuniões consecutivas da CCJ encerradas por falta de quórum. E o impasse vai além do Refis: a proposta de fundo imobiliário enfrenta questionamentos sobre a identificação das áreas envolvidas. Não basta ao Executivo exigir pressa; tampouco ao Legislativo alegar autonomia enquanto projetos ficam sem deliberação.

Na última quarta-feira (14), Mabel sofreu outro revés. Por 14 votos a 5, o Tribunal de Justiça declarou inconstitucional a fórmula de cálculo da Taxa do Lixo, questionada por Aava. A decisão não extingue automaticamente a cobrança, e a Prefeitura anunciou recurso. Mas o episódio dá dimensão da dificuldade política: uma vereadora que integrará a nova Mesa acaba de obter uma vitória judicial contra o Paço numa das pautas mais controvertidas da gestão.

O desenho de 2027 também recomenda cautela. A CCJ passará ao comando de Willian Veloso, do PL, partido que enfrentou Mabel na eleição municipal de 2024. E, antes de Thialu assumir, os vereadores ainda terão de examinar o orçamento de R\$ 11,7 bilhões previsto para o próximo ano. Ali se decide mais do que a distribuição de cargos: entram em jogo serviços, obras e emendas parlamentares.

A força de Mabel será medida menos pelas fotografias da eleição da Mesa e mais pelo funcionamento diário da Câmara. Eleger o presidente foi uma vitória. Fazer uma maioria tão diversa votar sua agenda, sem atropelar o Legislativo nem transformar todo atraso em confronto, é outra disputa.

O bolo de Mabel

A Prefeitura contratou 1.129 quilos de bolo para os 93 anos de Goiânia, ao custo de R\$ 46,6 mil. Até a publicação do contrato, não havia detalhamento sobre o formato da distribuição. A resposta deverá aparecer na organização da festa.

Centro em festa

A Avenida Goiás concentrará a programação do aniversário no sábado (24), com três palcos e atrações até a madrugada. O evento será também um teste para trânsito, limpeza, segurança e ocupação do Centro.

Campinas no roteiro

O desfile cívico de aniversário está previsto para Campinas. A escolha mantém o bairro histórico no centro das comemorações, enquanto a maior concentração cultural ficará na região da antiga Estação Ferroviária.

Amado Batista na festa

Na sexta-feira (23), o cantor Amado Batista está anunciado para apresentação no Morada do Sol. A programação descentralizada permitirá à Prefeitura chegar à semana do aniversário com eventos também fora da região central.

Pequi e infraestrutura

Na sexta-feira (23), data do Dia Estadual do Pequi, a Goinfra realizará seminário sobre desapropriações e conflitos fundiários rurais. O debate reúne procuradores, especialistas e instituições públicas para discutir questões jurídicas ligadas às obras rodoviárias.

Cinco mulheres

A próxima Assembleia terá cinco deputadas entre 41 parlamentares, uma a mais que na legislatura atual. Apesar do avanço, as mulheres ocuparão apenas 12,2% das cadeiras. O número mantém Goiás abaixo da média nacional de representação feminina nas assembleias estaduais.

Entrevista

Sabrina Garcez

Secretária de Governo da prefeitura de Goiânia

"O legado é deixar serviços públicos melhores"

Secretária de Governo destaca 500 quilômetros de asfalto novo, intervenções em infraestrutura, investimentos em educação e saúde e mais de cem projetos estruturados para orientar o desenvolvimento da capital

Goiânia completa mais um aniversário em meio a obras de infraestrutura, intervenções nos bairros e projetos voltados à ampliação e à melhoria dos serviços públicos. Para a secretária municipal de Governo, Sabrina Garcez, o desafio da administração é aliar as entregas imediatas ao planejamento de ações capazes de produzir resultados duradouros para a capital. Em entrevista à Tribuna do Planalto, ela destaca os 500 quilômetros de asfalto novo executados pela atual gestão, os investimentos em unidades educacionais, as intervenções na rede de saúde e os projetos de infraestrutura em preparação. Segundo a secretária, a Prefeitura trabalha na estruturação de mais de cem projetos, com o objetivo de organizar a execução de obras e garantir condições administrativas e financeiras para sua continuidade. Sabrina também aborda a descentralização das atividades do aniversário da cidade, o impacto esperado na economia local e a reorganização administrativa do município. Na avaliação dela, o legado de uma gestão deve ir além das obras entregues e incluir serviços públicos mais eficientes, planejamento e uma estrutura preparada para atender às próximas gerações.

» Domingos Ketelbey

A senhora é responsável pelas ações do aniversário de Goiânia. Quais as principais entregas e o que fica para o morador depois da festa?

A grande demanda do prefeito Sandro Mabel, quando a gente começou a planejar o aniversário de Goiânia e é o que o prefeito tem feito, é justamente descentralizar as ações. Ele quer a prefeitura presente, perto das pessoas, onde elas moram. É a primeira vez que a gente faz um festival como esse, que passa por tantos bairros da nossa cidade. São 11 bairros impactados diretamente com o festival, que não é simplesmente um show. A gente pensou em algo muito maior, que englobe todas as tribos. A começar pela atração musical, tem música gospel, sertanejo, pop rock; atividade de esporte e lazer, atividade para a criançada, tem a parte gastronômica, de artesanato. Você mexe com a economia local, com a economia criativa, traz o esporte e lazer e a cultura. Não é só show, tem apresentação de teatro, palhaços, festa junina; é bem diversificado. A palavra deste aniversário, é um aniversário próximo das pessoas, como nosso slogan, Goiânia para todo mundo. Além dessa parte de atrações, o prefeito tem muita preocupação com as entregas, como o que fica para

os goianienses. A quantidade de salas de aula inauguradas, ampliação das unidades educacionais, nós fizemos diversas e continuamos fazendo, entrega daquela grande intervenção no Hugol, na Região Noroeste, onde estamos desafogando uma entrada da nossa cidade, porque era um caos para aquelas pessoas ali e para todo mundo que passava, principalmente em horário de pico. Na área do esporte, estamos lançando duas grandes academias completas, uma no Jardim Guanabara. Uma série de outras intervenções da

toda a cidade, todas as regiões tiveram asfaltamento novo. A manutenção e limpeza dos parques, tivemos o restabelecimento de dois monumentos importantes no Bosque dos Buritis, tivemos uma reforma ali em relação às atividades internas. Tudo isso foi feito para o aniversário de Goiânia. Mais do que as atrações, que fazem parte do cotidiano de todo mundo e que devem ter, as entregas e as licitações estão acontecendo. Tem muita



Completamos este mês 500 km de asfalto novo, já começamos a contagem para os 1.000 km.

Secretaria de Infraestrutura, licitações saindo, vimos agora que a prefeitura anunciou a duplicação da Rua da Divisa, no Jaó. São intervenções em toda a cidade. Completamos este mês 500 km de asfalto novo feito dentro dessa gestão, já começamos a contagem para os 1000 km, que engloba

coisa boa acontecendo e é o ritmo do prefeito. Não tem nada centralizado, tudo espalhado pela cidade, porque ele quer impactar a cidade de Goiânia como um todo.

Qual é a principal obra que está sendo entregue



agora que vai ultrapassar os 100 anos de Goiânia?

Todas as oito unidades de saúde em licitação, infelizmente não são entregues de maneira rápida como a gente quer, mas isso é muito importante. A gente ainda não conseguiu lançar a licitação, mas estamos estudando, as obras de drenagem são muito importantes para a nossa cidade. Está sendo reavaliada a questão dos piscinões. Aquela ponte que tinha até um laudo que poderia condenar a ponte da Castelo Branco, o prefeito fez aquelas aberturas laterais e agora deve retomar a obra, está em fase final de discussão. São intervenções importantes e que ficam para muito além. Mas o que o prefeito tem preparado para a nossa cidade é principalmente na área de educação e saúde, para que todas as pessoas tenham acesso digno aos serviços mais básicos de todo cidadão. O prefeito tem levado infraestrutura para a educação, mas também

gem jurídica interessante para que tenha sustentabilidade ao longo dos anos. O prefeito tem mais de cem projetos contratados, projetos de infraestrutura, e isso fica para muito além. Não vamos dar conta de executar isso em um, dois anos, mas tenho certeza que os próximos prefeitos já entram com uma casa organizada do ponto de vista administrativo. O prefeito pegou uma prefeitura falida e já conseguiu reorganizar isso; a gente entrega uma prefeitura saudável financeiramente; o prefeito Sandro deve mandar ainda este ano ou no mais tardar no início do ano que vem as duas grandes reformas importantes para o servidor público, que é quem toca a prefeitura, a do Imas e a do Instituto de Previdência, que são fundamentais e um problema sério para os servidores. O prefeito entrega a prefeitura com esses grandes problemas sanados, assim como ele resolveu o gargalo da Comurg, que parecia infindável. Nessa par-

tativa é de superar os R\$3 milhões investidos.

A Câmara dos Vereadores acabou de eleger o Thialu Guiotti uma eleição antecipada e o prefeito defendeu o nome dele antes da eleição. Qual a participação da senhora nessas articulações e qual a expectativa do relacionamento Câmara e Paço nessa próxima legislatura?

O prefeito tem uma característica muito importante, de participar ativamente das articulações. Eu estive ao lado dele, auxiliando, conversando com os vereadores, mas sempre com o condão do prefeito Sandro, sempre com ele acompanhando de perto, dando as instruções de qual caminho a gente deveria seguir. Trabalhei auxiliando o prefeito, e os vereadores que me procuravam, a gente conversava, batia um papo sobre os próximos anos. A expectativa, assim como com o Romário Policarpo, é uma expectativa positiva. O Romário,

Não são projetos para melhorar a gestão ou para melhorar a prefeitura para o prefeito. São projetos que impactam a cidade. É a melhoria da condição de vida de todo goianiense. Hoje os vereadores não estão participando dessa discussão, nem a população nem a prefeitura. O debate está interrompido e é ruim para todo mundo.

Nessa nova configuração, já chegaram a projetar o tamanho da base do prefeito na câmara?

Temos recebido os vereadores que vão entrar e acreditamos que vamos manter uns 29, 30 vereadores, mas vamos esperar o pessoal tomar posse e entender como cada um vai levar seu mandato. São vereadores novos, é a primeira experiência na Câmara, mas as expectativas são boas. A maioria já esteve conosco, com o prefeito, e a sinalização de todo mundo é de construir uma cidade melhor, que é o que o prefeito tanto prega, tanto deseja e tem traba-

maneira têm algum tipo de discordância com a gestão do prefeito, vão caminhar nesse sentido da construção.

A articulação para 2028 já está no radar ou está muito cedo ainda para falar sobre composição para a reeleição do prefeito?

Eu acho que a eleição de 2028 já começou. A partir do momento em que acabou a eleição deste ano, principalmente aqui em Goiás, que foi tudo no primeiro turno, a eleição do próximo ano já começou, e acho que o prefeito faz um movimento acertado quando ele busca o PL. O PL foi um dos partidos vitoriosos dessa eleição; não só pelo presidente, que saiu vencedor do primeiro turno, mas pela própria bancada do PL. Foi uma bancada que aumentou muito e que entendeu que o estado de Goiás - ficou bem claro - é um estado muito mais à direita do que ao centro ou à esquerda. Então a busca com o PL,



O festival movimenta a economia local e fortalece a cultura e a economia criativa.

todo investimento para que nossas crianças já comecem a ter a noção de tecnologia, de inteligência artificial. Isso está formando os nossos cidadãos. É um menino que já vai ter contato com tecnologia de ponta e sua formação vai ser completamente diferenciada em decorrência disso. Deixar os serviços sendo melhor prestados é um dos grandes legados da nossa prefeitura.

O que a prefeitura vai precisar fazer agora para que, nas vésperas dos 100 anos, a cidade não esteja discutindo um problema que ficou de quando tinha 93 anos?

A forma como Sandro gere a cidade tem chamado a atenção, porque para mim, que estou perto dele, a gente observa que o prefeito tem uma preocupação não só com a gestão e com a próxima gestão, mas com as próximas gerações. Para qualquer obra a gente precisa fazer antes de um processo enorme de projeto, de licenciamento dessas obras, e precisa se investir esse tempo e essa energia para preparar as grandes obras da prefeitura. A gente pegou a prefeitura sem nenhum projeto pronto. Nesse um ano e meio, nós estamos fazendo projetos, fazer bem feito, uma modela-

te administrativa, burocrática, procedimental, o prefeito vai entregar uma prefeitura para a próxima gestão muito bem equilibrada e entrega também com os projetos prontos de infraestrutura. O próximo prefeito que entrar, daqui a seis anos, vai receber a prefeitura da melhor forma que ele poderia encontrar, que é com dívidas sanadas, caixa equilibrado e projetos e infraestrutura prontos. Só necessitando talvez de licitação ou a própria execução, dependendo de como a gente deixa isso.

Qual o custo das ações que estão sendo feitas para o aniversário de Goiânia?

O orçamento que tivemos foi de R\$ 3 milhões para toda a parte de estrutura e R\$ 2 milhões de shows, mas que recebemos repasses, ajuda de emendas. Da prefeitura mesmo, acredito que R\$ 3 milhões.

Já há uma projeção de quanto o aniversário de Goiânia pode impactar na economia da cidade?

Nós fizemos uma pesquisa no primeiro fim de semana, vamos continuar neste, mas acredito que a consolidação desses dados ao consiga depois do dia 24, quando será o maior movimento. A expecta-

que ainda é presidente da Casa, saiu para ser deputado estadual, consagrado nas urnas, uma votação expressiva, e eu acredito que, assim como com o Romário, a gente teve com a Presidência da Câmara uma gestão tranquila, com o Thialu também. O que eu acho que melhora é principalmente dentro das comissões, porque houve uma mudança substancial na presidência das principais comissões, e a gente acredita que, com essas mudanças, vai ter um equilíbrio maior dentro das comissões.

O prefeito Sandro Mabel tem reclamado dos projetos parados, especialmente na Comissão de Constituição e Justiça. Com o William Velloso à frente da comissão, a tramitação dos projetos vai ser mais acelerada?

Acredito que o regimento da Câmara vai ser cumprido, os prazos vão ser cumpridos, vão ser honrados e que a discussão na Câmara aconteça, porque hoje, da forma como está, os projetos todos parados, travados, nem os vereadores conseguem discutir. A própria discussão legislativa fica travada. A cidade não avança nas pautas e nos temas que são importantes, porque são importantes para a cidade.

lhado para isso. Estar na base vai ser uma questão muito mais de alinhamento para que a gente tenha uma cidade melhor, cada vereador novo trazendo sua pauta, desenvolvendo suas ideias, e a prefeitura quer estar ao lado deles para que a pauta deles seja discutida e também pedir que eles apoiem as pautas da prefeitura.

A oposição, não toda ela, também articula de forma construtiva, não radical?

Com certeza. Nós tivemos, em vários momentos, apoio do próprio PT ao projetos da prefeitura. Tivemos apoio da bancada do PL, que se diz independente. A gente conseguiu estabelecer esse diálogo com o PT e com os parlamentares também. Essas pautas que são comuns acontecem, e os vereadores têm sido parceiros também, até aqueles de oposição, no sentido de fazer uma discussão para a cidade, com críticas, mas não críticas pessoais, como a gente viu outros parlamentares fazendo, mas críticas construtivas, que a gente pode melhorar, pode chegar a um denominador comum e apresentar soluções para cidade. Eu acredito que os vereadores que estão lá, mesmo aqueles que de alguma

que hoje é o grande partido da direita, é um caminho natural.

O prefeito tem conversado com o Republicanos para avançar numa filiação ao partido?

O prefeito está muito bem no União Brasil. Republicanos, União Brasil, PSD, são todos os partidos que têm basicamente o mesmo tamanho, perfil programático parecido. Acredito que o caminho do prefeito é continuar no União Brasil. Eu me sentiria honrada com a presença do prefeito no Republicanos, mas não vejo necessidade de mudar de partido ou mesmo uma vontade do prefeito de sair do União Brasil, uma legenda muito importante para o país.

Thialu Ghiotti disse que vai fazer campanha para Romário Policarpo ser vice do prefeito Sandro Mabel. A vice do prefeito já começa a ser articulada e Romário Policarpo seria um nome interessante?

Eu gosto do Romário, ele contribui muito para nossa cidade, saiu muito grande desta eleição para deputado estadual e tem todas as condições para pleitear esse espaço. Essa é uma discussão que deve se encerrar perto das convenções do ano eleitoral.

Eleições 2026

Análise

O segundo turno mudou o ânimo da eleição?

A campanha ganhou as ruas e busca alcançar quem permanecia distante.

» Leandro Rodrigues

Em A eleição chegou. O entusiasmo, não, procurei discutir a distância entre o avanço do calendário eleitoral e a disposição das pessoas para acompanhar a disputa. Os candidatos apareciam todos os dias, enquanto parte do eleitorado parecia ocupar-se de outras coisas. Depois do primeiro turno, esse ambiente começou a apresentar sinais de mudança. A mobilização da esquerda ganhou presença nas ruas, e a candidatura de Flávio Bolsonaro passou a cobrar mais empenho de seus aliados. O segundo turno parece ter mudado o ânimo de uma parte da campanha. Resta observar até onde essa disposição chega entre os eleitores.

As manifestações de 11 de outubro ajudam a perceber o que está acontecendo. Lula participou de um ato na Avenida Paulista, enquanto apoiadores organizaram atividades em outras cidades. A cobertura registrou um esforço para recuperar o ânimo depois do resultado do primeiro turno e envolver a juventude. Há uma mudança visível na disposição de participar: pessoas ocupam as ruas, compartilham a experiência e levam a disputa para suas redes de contato. Para quem acompanhava pouco a eleição, essas cenas podem se tornar um novo contato com a campanha, sobretudo quando chegam por meio de alguém próximo.

É nesse contato que o alcance da mobilização começa a importar. Quem já tinha uma preferência definida pode recuperar a disposição de fazer campanha, enquanto alguém que vinha acompanhando pouco pode simplesmente voltar a ouvir e conversar sobre a eleição. O entusiasmo dos apoiadores e o interesse de quem estava distante podem crescer em ritmos diferentes. A presença nas ruas registra o primeiro movimento com mais clareza. Para compreender o segundo, precisamos acompanhar o que chega às pessoas fora dos atos e o espaço que a disputa passa a ocupar em sua rotina.

Depois das urnas

O primeiro turno oferece um resultado concreto em torno do qual as campanhas precisam se reorganizar. Quem esperava uma situação mais confortável pode perceber que a vitória exige esforço adicional.

Quem saiu na frente precisa sustentar sua posição até uma nova votação. Com duas candidaturas disputando diretamente a Presidência, também fica mais claro o confronto que será resolvido no segundo turno. A escolha ganha proximidade para pessoas que, até então, dedicavam pouca atenção às possibilidades apresentadas durante a campanha.

Essa proximidade ajuda a entender por que o envolvimento pode aparecer tarde. Algumas pessoas passam a agir pela confiança na vitória; outras, pela preocupação com a derrota. Há quem se mobilize porque começou a considerar mais próximas as consequências de um eventual governo adversário. A mesma eleição pode despertar esperança em um eleitor e receio em outro, levando ambos a acompanhar a disputa com mais atenção. O cansaço com a política pode continuar presente, enquanto a importância atribuída ao resultado aumenta.

No artigo *Anxiety, Enthusiasm, and the Vote*, George E. Marcus e Michael B. MacKuen estudaram o papel das emoções nas campanhas presidenciais. A ansiedade diante de ameaças e novidades pode estimular a atenção e a busca de informação; o entusiasmo pode aumentar o interesse e o envolvimento com a campanha. Essa distinção ajuda a formular uma hipótese para o momento atual: parte das pessoas pode ter começado a acompanhar a eleição com mais atenção porque passou a perceber a disputa como mais próxima e relevante para sua vida. O estudo trata de campanhas nos Estados Unidos; aqui, ele oferece uma explicação possível a ser examinada à luz do comportamento dos brasileiros.

O problema da atenção escassa permanece, mas a eleição pode mudar de lugar entre as prioridades do cidadão. Alguém que recebeu mensagens durante meses pode começar a considerar algumas delas justamente agora. Uma conversa antes evitada passa a ser aceita, um vídeo recebe alguns minutos e uma proposta provoca uma pergunta. Esse movimento pode ocorrer mesmo entre pessoas com o voto definido, interessadas em compreender melhor o confronto ou acompanhar o que seu candidato está fazendo. A campanha ganha espaço na rotina antes de produzir, necessariamente, uma mudança de preferência.

A eleição de alguns já acabou

Para que essa presença continue crescendo, as campanhas também dependem de suas estruturas de mobilização. No encontro realizado em São Paulo em 11 de outubro, Flávio Bolsonaro pediu empenho para levar novamente às urnas os eleitores que o apoiaram. Tarcísio de Freitas cobrou participação das lideranças locais, e Ricardo Nunes pediu a retomada de comitês, a distribuição de adesivos e a realização de bandeiraços. A cobrança mostra que a continuidade do trabalho é uma preocupação dentro da própria aliança. Uma declaração de apoio precisa encontrar correspondência no esforço de campanha.

Uma explicação possível para essa preocupação está nas disputas que já terminaram. Deputados e senadores foram eleitos, algumas eleições estaduais se encerraram e equipes organizadas em torno dessas candidaturas podem reduzir sua atividade. A Presidência continua em disputa, mas o objetivo pessoal de parte dos aliados já foi alcançado. É nesse ponto que cabe investigar uma possível acomodação: lideranças que se empenharam intensamente em suas próprias eleições podem dedicar menos tempo e estrutura à candidatura presidencial depois de resolverem sua situação.

O comportamento desses aliados depende também do que esperam da relação com o futuro governo federal. Alguns podem considerar essencial manter o esforço até o fim; outros podem entender que sua contribuição principal já foi dada. O apoio partidário reúne pessoas com interesses e graus de envolvimento diferentes. Por isso, interessa observar o que acontece com as equipes, os contatos locais e as atividades organizadas para o primeiro turno. Uma campanha pode contar com muitas lideranças e encontrar dificuldades para manter toda essa estrutura trabalhando com a mesma intensidade.

Essa estrutura importa porque a participação também passa pelos vínculos entre as pessoas. Em *Voice and Equality: Civic Voluntarism in American Politics*, Sidney Verba, Kay Lehman Schlozman e Henry E. Brady analisam a participação política considerando recursos, disposição e redes de mobilização. Os autores mostram a importância dos convites e das solicitações para que cidadãos se envolvam. Isso ajuda a com-

preender o papel das equipes e dos apoiadores na continuidade de uma campanha: são pessoas que mantêm contatos, chamam outras para atividades e fazem a disputa circular no cotidiano.

Ao mesmo tempo, a vantagem obtida no primeiro turno pode alimentar uma confiança excessiva, enquanto o adversário encontra motivos para reagir. Essa combinação permite pensar em ritmos diferentes dentro da mesma eleição: apoiadores que retomam a iniciativa e aliados que precisam ser chamados a manter o trabalho. Para avaliar o que está ocorrendo, é preciso acompanhar tanto a mobilização visível quanto as atividades locais e os contatos que raramente aparecem nas imagens dos grandes eventos. O ânimo de uma campanha também se revela no esforço de quem trabalha por ela.

O que chega a quem estava distante?

É por meio desse trabalho e dessas relações que a mobilização pode alcançar pessoas pouco envolvidas. Alguém que acompanha pouco o noticiário pode ouvir sobre a eleição em casa, no trabalho ou numa conversa com amigos. Quando uma pessoa próxima muda sua disposição e começa a falar da disputa, a campanha ganha uma presença diferente daquela produzida pela propaganda que aparece na tela e é rapidamente ignorada. Uma informação passa a ter um interlocutor conhecido, capaz de comentá-la e relacioná-la a preocupações que já fazem parte daquela conversa.

Julia Metag e Gwendolin Gurr estudaram uma campanha de referendo na Suíça no artigo *Too Much Information? A Longitudinal Analysis of Information Overload and Avoidance of Referendum Information Prior to Voting Day*. O aumento da sensação de sobrecarga informacional dentro do mesmo indivíduo esteve associado à maior evitação de notícias sobre o tema. Nas conversas interpessoais, o mesmo padrão de aumento da evitação não apareceu. O resultado ajuda a pensar em como a disputa pode continuar chegando a pessoas que reduziram o consumo direto de notícias. A experiência suíça oferece uma pista sobre esse canal de contato, cujo alcance na eleição brasileira precisa ser investigado.

A questão, portanto, é acompanhar o que acontece depois desse contato. Uma pessoa

pode voltar a conversar sobre política e conservar sua preferência; outra pode reconsiderar a escolha; um apoiador pode recuperar a disposição de participar das atividades de campanha. O crescimento da mobilização abre possibilidades que precisam ser examinadas separadamente. O comparecimento às urnas é uma delas e envolve condições e motivações próprias, mesmo entre aqueles que manifestam apoio a um candidato.

Essa cautela também vale para o chamamento de quem faltou ao primeiro turno. Em A redução da abstenção é a solução?, discuti a distância entre convocar os ausentes, conseguir que compareçam e saber a quem seus votos serão destinados. A BTG/Nexus, em pesquisa realizada de 10 a 12 de outubro, acrescenta um dado: entre os entrevistados que declararam não ter comparecido, 49% indicaram voto em Flávio Bolsonaro e 41% em Lula. A mobilização dos ausentes não oferece vantagem automática a quem faz o chamamento. Seu efeito depende de quais pessoas respondem ao apelo, chegam à urna e em quem votam. O recorte reforça essa incerteza, sem permitir antecipar o comportamento de quem efetivamente voltará a votar.

Para avaliar a mudança de ânimo, interessa saber se as conversas se ampliaram para além dos apoiadores habituais, se pessoas pouco envolvidas passaram a buscar informações e se as lideranças locais mantiveram o trabalho depois de encerradas suas disputas. O tamanho dos atos registra a capacidade de reunir participantes; pesquisas e observações continuadas ajudam a examinar o que ocorre fora deles. A energia que aparece nas ruas ganha alcance eleitoral conforme encontra pessoas dispostas a ouvir, participar ou reconsiderar suas escolhas. O segundo turno parece ter devolvido energia a uma parte da campanha. A esquerda procura levar sua reação às ruas e às conversas, enquanto a candidatura de Flávio cobra a continuidade do esforço de seus aliados. A eleição ganhou movimento. Nos próximos dias, será importante observar se essa movimentação permanece entre os já engajados ou consegue entrar na rotina de quem vinha acompanhando tudo à distância.

Texto elaborado em 13 de outubro de 2026, com base nas informações disponíveis até essa data

Promessas de Lula e Flávio enfrentam limites no Congresso e na Constituição

Planos para o campo e pautas de costumes refletem uma disputa que também depende de orçamento, leis e regras constitucionais

» Carlos Nathan Sampaio

Com o segundo turno das eleições marcado para daqui a uma semana, no dia 25 de outubro, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Flávio Bolsonaro (PL) disputam a Presidência com programas que prometem mudanças em áreas de forte impacto: costumes, segurança, regulação das plataformas digitais e agronegócio. O alcance de cada proposta, porém, depende de instrumentos distintos. Algumas podem ser conduzidas pelo Executivo; outras exigem aprovação do Congresso, previsão de recursos ou até alteração da Constituição — e mesmo emendas constitucionais estão sujeitas a limites.

Os planos registrados no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) são compromissos públicos, mas não equivalem a leis nem garantem execução. A campanha ocorre em meio ao avanço de posições conservadoras e à expectativa de



Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante Cerimônia sobre medidas para microempreendedores individuais, no Palácio do Planalto, Brasília - DF.

uma safra recorde, enquanto segurança, liberdade de expressão, crédito e regras ambientais ocupam o debate.

O que o presidente pode mudar

No programa de Flávio, estão a redução da maioria penal, a castração química para condenados por crimes sexuais e alterações nas competências do Supremo Tribunal Federal (STF). Lula propõe regulamentar plataformas digitais. A diferença entre apresentar uma promessa e executá-la está no caminho institucional: o presidente pode editar atos administrativos

dentro da lei, mas não criar crimes, penas ou mudar a Constituição por decisão própria.

A maioria penal é definida no artigo 228 da Constituição, que considera inimputáveis os menores de 18 anos. Para alterar essa regra, seria necessária uma proposta de emenda à Constituição (PEC), aprovada em dois turnos por três quintos dos deputados e dos senadores. A CCJ da Câmara considerou admissível, em junho, uma PEC que reduz a maioria para 16 anos; a decisão permite que o tema avance, mas não significa aprovação final. Ain-

da faltam análise de comissão especial e votação no plenário da Câmara, além do Senado.

Uma PEC pode ser barrada mesmo após aprovada: a Constituição proíbe emendas que tendam a abolir a forma federativa, o

ma das competências da Corte também deve preservar a independência judicial. A castração química exigiria lei e poderia ser contestada com base em garantias como dignidade, integridade física e individualização da pena.

Na regulação das plataformas, a discussão não começa do zero. Em 2025, o STF considerou parcialmente inconstitucional a regra do Marco Civil da Internet que condicionava a responsabilização civil das empresas, em geral, ao descumprimento de ordem judicial. Em junho de 2026, a Corte aperfeiçoou os parâmetros e deu prazo para implementação de medidas estruturais. O plano de Lula, portanto, se insere em uma disputa já em curso entre proteção de direitos, deveres das empresas e



Flávio Bolsonaro em mobilização e Comício em Porto Alegre (RS).

voto, a separação dos Poderes e direitos e garantias individuais. Há debate sobre se a maioria de aos 18 anos é cláusula pétrea. A CCJ considerou a mudança admissível, mas a controvérsia pode chegar ao STF. Uma refor-

liberdade de expressão. Regras novas podem ser aprovadas pelo Congresso; decretos presidenciais devem se manter dentro das leis existentes, e eventuais excessos podem ser questionados judicialmente.

O campo entre crédito e exigências ambientais

O agronegócio é outro eixo com consequências concretas para produtores. A Conab estima 361,7 milhões de toneladas de grãos em 2025/26 e projeta 366,6 milhões em 2026/27. Para Lula, o plano prevê fortalecer o Plano Safra e o Pronaf, vincular financiamento a práticas sustentáveis, estimular mercado de carbono, regularização fundiária e biocombustíveis, além de buscar desmatamento zero. Flávio inclui ampliação do seguro rural, títulos do agronegócio, armazenagem e irrigação, defesa do direito de propriedade, rastreabilidade, Cadastro Ambiental Rural e pagamento por serviços ambientais.

O efeito para o produtor depende de desenho, orçamento e regulamentação. O Plano Safra é definido a cada ciclo e envolve recursos públicos, bancos e regras de crédito. O governo pode propor prioridades, mas mudanças relevantes exigem decisões

orçamentárias e, em certos casos, participação do Congresso. Seguro rural também depende de recursos. Alterações em propriedade e obrigações ambientais podem demandar leis ou normas. Os programas não detalham como contratos atuais seriam afetados nem quais critérios condicionariam o crédito.

Rastreabilidade e padrões ambientais podem fa-

cilitar a comprovação de origem e o acesso a mercados, mas também gerar custos de adaptação, em especial para pequenos produtores. O ponto de decisão será transformar compromissos amplos em critérios verificáveis, com prazos e apoio técnico. A dimensão da safra projetada amplia o peso do tema: financiamento, seguro, logística e regras de uso da terra influenciam pro-

dução e renda, mas não são determinados exclusivamente pelo presidente.

Conservadorismo em alta

A agenda de costumes também encontra respaldo em mudanças de opinião. Pesquisa Ipsos-Ipec realizada com 2 mil pessoas em 130 municípios, de 9 a 13 de setembro, registrou índice de conservadorismo de 0,680, ante 0,652 em

2025, numa escala em que zero representa posições mais progressistas e um, mais conservadoras. O grupo classificado como de alto conservadorismo passou de 49% para 55%.

O apoio à redução da maioria penal subiu seis pontos, para 71%; à prisão perpétua para crimes hediondos, também seis, para 78%; e à pena de morte, nove, chegando a 52%. A pesquisa não prova que essas posições determinem o voto, mas indica que propostas de endurecimento penal dialogam com opiniões que ganharam espaço. A legalização do aborto segue minoritária: 17% favoráveis e 74% contrários.

Vale lembrar que as promessas não se convertem automaticamente em política pública: podem depender de maioria parlamentar, orçamento, regulamentação ou controle do STF. Além de tudo, há o eleitor, que deve acompanhar o candidato eleito, seja quem for.



Entrevista

Adriana Accorsi

Deputada federal e presidente do PT Goiás

"PT precisa se renovar em pensamento"

Deputada federal defende mudanças na atuação partidária, rebate resistências internas e aposta na mobilização popular para fortalecer Lula na reta final da eleição.

A deputada federal Adriana Accorsi (PT-GO) assume a coordenação da campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em Goiás na reta final da eleição com duas frentes de atuação: ampliar a mobilização popular e defender uma renovação na forma de atuação do Partido dos Trabalhadores. Presidente estadual da legenda, ela avalia que o desempenho eleitoral do PT e o crescimento da participação de jovens e mulheres demonstram a existência de um campo progressista expressivo no Estado. Em entrevista à Tribuna do Planalto, Adriana comenta a criação da corrente interna Força Popular, as resistências enfrentadas dentro do partido e a necessidade de aproximar a legenda dos movimentos sociais e dos trabalhadores. Também explica por que considera encerrada a possibilidade de aliança com o PSDB de Marconi Perillo, avalia os desafios da campanha de Lula em Goiás e reforça a defesa de pautas como o fim da escala 6x1, a ampliação das políticas sociais e a valorização dos serviços públicos.

» Andréia Bahia e Domingos Ketelbey

A senhora assume agora a coordenação da campanha de Lula em Goiás nesta reta final da eleição. Quais são os principais desafios do PT em Goiás para tentar reverter o resultado do primeiro turno?

Primeiro é importante salientar a grande vitória que o PT teve nessas eleições. Nós aumentamos as votações em todas as chapas, tanto para governo, para deputado federal, para deputado estadual, aumentamos as votações dos dois deputados federais e aumentamos a bancada de deputados estaduais, quatro deputados com uma votação expressiva, na nossa chapa. Isso nos dá muita força, muita esperança e otimismo. Por outro lado, na sexta-feira, 16, foi publicada uma pesquisa na qual subimos seis pontos e empatamos com Flávio Bolsonaro. Não há nenhuma diferença, foram três mil entrevistados. Essa pesquisa nos dá também muita esperança. Minha coordenação se inicia com um grande ato na Praça Universitária, com a presença do ministro Guilherme Bou-

los, com milhares de pessoas, principalmente jovens, jovens mulheres, jovens estudantes, demonstrando a preocupação com a educação pública, com os direitos das pessoas, das mulheres, crianças e adolescentes. Estou muito otimista e os próximos passos são movimentações de rua. Nossa esperança é vencer as eleições e seguir com as políticas sociais, com as políticas públicas, com o fim da escala 6x1, não aceitamos hora trabalhada, não aceitamos acabar com a universidade pública como a extrema-direita quer, vamos lutar para seguir avançando o nosso país e o desenvolvimento econômico.

Os atos que aconteceram nacionalmente e em Goiânia

no último domingo impulsionaram essa reação do presidente Lula?

Sem dúvida. Só que eles aconteceram em todo o Brasil, não foi só em Goiânia. Goiânia marca porque é algo inédito aqui. Eu participo de movimentos sociais desde o movimento estudantil, desde a minha infância, e eu nunca vi uma movimentação tão forte como essa, com forte presença dos estudantes. Eu vim do movimento estudantil, para mim isso é muito inspirador, me dá muita esperança, muita força numa nova política no nosso país. E teremos um grande ato das mulheres, demonstrando a força, porque as mulheres novamente terão a força que vai fazer o presidente Lula vencer as eleições.



A adesão à Força Popular mostra que era um desejo da militância.

O PT ficou à frente do ex-governador Marconi Perillo e melhorou a votação em relação a Wolmir Amado, em 2022. O PT ajuda a enterrar o ninho Tucano em Goiás?

Não é nossa intenção nem objetivo. O PSDB é um partido que acabou no Brasil todo, nós não temos objetivo de enterrar ninguém, nós temos objetivo de levantar as nossas propostas. Esse resultado com Luis Cesar Bueno mostra que há um campo grande para o pensamento progressista em Goiás, ao contrário dessa conversa de que Goiás só vota em direita, Goiás é extremamente conservador, que foi a linha, inclusive, que o ex-governador Marconi Perillo escolheu seguir, da direita, de criticar o governo Lula, mostrou que há uma vertente progressista democrática muito grande e nós conseguimos, sob a minha presidência na Federação Brasil da Esperança, a maior coligação da história de esquerda de Goiás. Foram sete partidos. Foi uma grande vitória, mostrou a força do pensamento progressista. Inclusive essa frente democrática de sete partidos que foi integrada agora por membros da cidadania, que participou do evento com o ministro Guilherme Boulos, demonstra o crescimento do pensamento progressista em Goiás. Não há intenção de enterrar ninguém. Nossa intenção é levantar os programas sociais, os direitos dos trabalhadores, como o fim da escala 6x1, que foi uma grande luta minha. Eu fui a primeira deputada de Goiás a levantar essa bandeira e lutei muito para aprovar, e conseguimos aprovar. É uma grande conquista trabalhadora, e uma grande conquista para as mulheres. Porque nossa escala é sete por zero, inclusive minha. Eu, que sou uma mulher que tem um salário privilegiado, trabalho sete por zero, porque eu tenho criança, a gente trabalha mesmo. Imagina as companheiras, mulheres trabalhadoras, como elas sofrem, não têm um dia para descansar, para um autocuidado, para brincar com o filho. Nós vamos mudar essa realidade no Brasil, mas ainda falta muito. Esse é o nosso objetivo, mais direito, mais casa para o povo, mais SUS, mais farmácia popular, mais instituto federal, mais universidade federal, é isso que nós queremos.

Setores do PT queriam uma aproximação com Marconi.

Mas quando o PSDB decide ser oposição ao presidente Lula, para mim, acabou. O apoio ao candidato aqui era para apoiar o Lula. Na medida em que o PSDB nacional, não foi nem o Marconi, na pessoa

do presidente Aécio Neves, decidiu ser oposição, acabou. Eu sabia que não ia prosperar, tinha certeza; infelizmente tem pessoas que não veem a realidade. E quem decide é a direção do partido, não são eles. Eu sou a presidenta.

Marconi errou em ter se aproximado mais à direita e ao bolsonarismo?

Essa é a avaliação dele, a decisão que ele tomou, eu respeito dentro da democracia, tenho respeito por ele, fui delegada-geral no governo dele, fui muito respeitada, consegui fazer um bom trabalho na Polícia Civil, e o resultado mostra que ele foi equivocado. Isso o resultado mostra, não é opinião, mas já é uma decisão dele, dentro do direito dele.

A senhora criou uma nova frente no PT, uma nova tendência, Força Popular, PT ao lado do povo. A senhora disse que era uma reação à velha guarda do PT. Queria saber quem são esses setores e quais interesses estão em jogo nessa disputa interna?

Essa é uma decisão que eu havia tomado há muito tempo, não é intempestiva, não é assim algo de forma impensada, não é segredo que o partido precisa se renovar, não em questão de idade, mas em questão de pensamento. Esse é um pedido do presidente Lula e eu vejo que precisamos ter um partido que esteja mais na base, mais próximo dos movimentos sociais, da periferia, do povo trabalhador. Esse é o meu pensamento. E é normal dentro do PT, termos correntes internas, mais de dez correntes, e vejo que é momento de termos uma força interna. A adesão que a Força Popular está recebendo mostra que era um desejo da militância, um sentimento da nossa militância, de um partido mais próximo do povo, mais próximo dos movimentos sociais, sindicais, ligado a essas lutas da classe trabalhadora. É algo natural dentro do partido, há pouco tempo o deputado Gomide criou a força dele, isso acontece. E não foi nada intempestivo, eu realmente já pensava nisso há muito tempo, via que necessitava dessa renovação, que não é de idade, é importante deixar isso claro, não é questão de idade, até porque eu tenho 53 anos, mas impulsionados por esse movimento da juventude, dos estudantes, mostrando interesse pela política, mostrando a preocupação com os destinos do país, nosso partido também precisa se renovar em pensamento, em atuação. Nesse sentido, eu achei importante fazer isso agora até para essa renovação ter efeitos na reta final da campanha do

presidente Lula. Isso é importante, nós precisamos. Vamos fazer uma campanha bem popular mesmo, bem ligada aos movimentos sociais, ao povo trabalhador, às mulheres da periferia, ligada a esses anseios e necessidades. O que as mulheres de Goiás precisam? Precisa de creche para as crianças, precisa de emprego digno, de transporte público digno, vamos trazer a tarifa zero para Goiás, precisa de moradia. Que se preocupe mesmo com o que o presidente Lula fala, com quem mais precisa.

Houve vazamento de prints sobre a crise desencadeada pela criação da Força Popular.

Infelizmente. Não foi da minha parte. É um grupo interno do PT, jamais eu publico conversas de grupos internos do PT, acho isso um absurdo. Fiz uma nota, e nela eu falo desse meu pensamento de renovação, de um novo tipo de trabalho bem alinhado com o presidente Lula, bem alinhado com os movimentos sociais. Acredito que vai ser bom para o partido, porque a adesão que estou recebendo mostra que esse era um sentimento da nossa militância.

A senhora fala: “Vai quem quiser, fora a velha guarda, não quero vocês”. Isso não afasta setores do PT dessa nova frente?

Foi só um diálogo interno. Infelizmente tem pessoas sem ética que vazam. Eu não faria isso.

A senhora foi eleita presidente do PT no ano passado, com 95% dos votos, agora recebe mais de 177 mil votos, é a mulher mais votada da esquerda em Goiás. Como é explicar uma liderança do seu tamanho enfrentar tanta resistência ao longo dos últimos meses dentro do partido?

A liderança das mulheres sempre é feita de muita luta, muita luta. Eu falo porque eu sou delegada, tive que lutar muito na minha profissão, assim como outras colegas, e na política não é diferente. E o PT ainda tem instâncias paritárias, a gente tem apoio como do presidente Lula, que me apoia muito, inclusive quando me levaram para falar com ele, ele falou assim: “Minha filha, o que que você quer?” Eu falei que queria ser deputada federal. “Então pronto! Ninguém vai te obrigar.”

Esses ruídos internos no PT, impactam a campanha do presidente Lula em Goiás?

Pelo contrário, oxigenam a campanha do presidente Lula. A partir da minha coordenação, nós teremos uma campanha muito mais



A pesquisa nos dá muita esperança, e estamos otimistas para o segundo turno.

popular, muito mais ligada à população, com muito mais eventos, pode ter certeza.

Nessa renovação que a senhora defende, está prevista uma autocrítica, ou é uma renovação de lideranças?

É, não só de lideranças, mas de ideias, de forma de trabalhar, uma oxigenação inspirada nessa juventude que vem participar da política. Não é uma questão de idade, todos os movimentos precisam se

oxigenar de tempos em tempos. O PT é um partido de décadas, que eu participo desde a infância, um partido que tem uma relevância histórica muito importante, uma participação nas conquistas da classe trabalhadora extremamente relevante, como décimo terceiro, férias, direitos trabalhistas, e agora o fim da escala 6x1. O PT tem uma relevância verdadeira nas conquistas da classe trabalhadora e por isso precisa sempre se renovar.



NA NATUREZA NÃO HÁ SAÍDAS DE EMERGÊNCIA.

O fogo destrói o Cerrado, ameaça a fauna e coloca em risco a saúde e a segurança da população. Além dos danos ambientais, provocar queimadas é crime e pode resultar em multa de até R\$ 50 milhões, além de prisão.



**NÃO QUEIME LIXO,
ENTULHO OU MATO.**



**NÃO JOGUE CIGARRO
NA RODOVIA.**



**NÃO COLOQUE FOGO
EM TERRENOS.**

**DENUNCIE
193**



ALEGO
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE GOIÁS

Obras

Goiânia supera marca de 500 km de asfalto novo na gestão Mabel

Revitalização do asfalto alcançou mais de 100 setores da capital e soma mais de R\$ 250 milhões em investimentos. Até dezembro de 2028, administração municipal prevê reconstruir mais 1,2 mil quilômetro da malha viária

» Da Redação

A Prefeitura de Goiânia supera a marca de 500 km de asfalto novo na gestão do prefeito Sandro Mabel, alcançando mais de 100 setores e um investimento superior a R\$ 250 milhões. Até dezembro de 2028, a administração municipal prevê reconstruir mais 1,2 mil quilômetro da malha viária.

O prefeito Sandro Mabel percorreu, na terça-feira (13/10), bairros da Região Oeste para vistoriar o asfalto novo e verificar sua qualidade, a sinalização e a instalação de quebra-molas. Ele também visitou praças e equipamentos públicos da região para identificar demandas da população em diferentes áreas. “Nós temos feito vistorias em várias obras e passamos a



Recuperação da malha viária de Goiânia já alcançou mais de 100 setores da capital e soma mais de R\$ 250 milhões em investimentos

marca dos 500 quilômetros de recuperação da nossa malha. Foi tudo feito com qualidade, tirando aquele asfalto velho e colocando um novo”, afirmou.

Mabel avaliou positivamente as intervenções na Região Oeste e destacou a durabilidade do novo pavimento. “O asfalto

está muito bom, muito bem feito e vai durar mais uns oito anos”, disse. O prefeito também ressaltou a importância das visitas presenciais para conhecer as demandas dos moradores. “Quem fica no gabinete planejando não sabe o que acontece na rua. E a rua traz sugestões boas. Nós fi-

zemos uma volta de quase duas horas, vimos muita coisa no Jardim Mirabel, no Bairro Goiá, na região toda, e isso nos dá mais serviço para fazermos nos próximos anos”, explicou.

Segundo Mabel, a meta da administração é ampliar ainda mais a recuperação da malha viária até o fim do mandato. “Vamos fazer 500 quilômetros no ano que vem e mais 500 quilômetros em 2028. Este ano, ainda vamos entregar quase 300 quilômetros, porque o contrato era para 500, mas, como fomos fazendo com cuidado, onde não precisava, nós não fizemos. Então, estamos esticando esse contrato, que vai dar quase 700 quilômetros”, declarou.

A Prefeitura de Goiânia prepara uma licitação de quase R\$ 1 bilhão para ampliar as intervenções em toda a cidade. “Nós vamos querer passar na cidade inteira. Algumas ruas com micropavimento e outras, ruas e avenidas, fazendo o fresamento e a recuperação total do asfalto”, afirmou Mabel.

Região Oeste

Os setores Jardim Mirabel, Goiá II, Vila Adélia e Condomínio Santa Rita receberam mais de R\$ 3 milhões para recuperar 33 ruas, em um trecho total de 7,78 quilômetros. Os serviços incluíram fresagem, remendo profundo, reciclagem de base, reforço da pavimentação,

pintura de ligação e aplicação de concreto betuminoso usinado a quente (CBUQ), conforme a Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana (Seinfra). O conjunto de técnicas adotado busca garantir mais segurança viária, melhor trafegabilidade e maior durabilidade do pavimento. As intervenções atenderam trechos que apresentavam desgaste e irregularidades, com impacto direto na circulação de veículos e no deslocamento dos moradores.

A entrega integra um programa mais amplo de recuperação da malha viária de Goiânia, que já alcançou mais de 100 setores da capital e soma mais de R\$ 250 milhões em investimentos em pavimentação asfáltica. A superação dos 500 quilômetros representa o avanço das ações de reconstrução e recapeamento realizadas na atual gestão. Atualmente, 11 bairros permanecem com frentes de trabalho em execução.

Até dezembro de 2028, a prefeitura prevê reconstruir mais 1,2 mil quilômetro de malha viária da capital. O vereador Markim Goyá acompanhou a vistoria e destacou os avanços na região. “O prefeito fez um compromisso com a nossa região e, após dois anos, mostra o que é fazer gestão. A limpeza, a iluminação, a sinalização e a educação avançaram, e a questão dos Cras também vai melhorar”, assinalou.

Mobilidade

Prefeitura melhora mobilidade, fluidez e segurança no trânsito de Goiânia

A Prefeitura de Goiânia tem realizado, desde 2025, uma série de intervenções para melhorar a mobilidade urbana, ampliar a fluidez do trânsito e aumentar a segurança viária. As ações incluem reorganização de cruzamentos, implantação de novas faixas de circulação, mudanças de sentido em vias, liberação de conversões à direita, modernização e sincronização de semáforos, além de fiscalização e monitoramento do tráfego. “As medidas adotadas pela nossa gestão buscam reduzir congestionamentos, diminuir o tempo de deslocamento e melhorar as condições de circulação em corredores estratégicos da capital”, explicou o prefeito Sandro Mabel.

Entre as principais intervenções está a readequação da Praça Ciro Lisita, no Setor Coimbra, onde a abertura da antiga rotatória permitiu a criação de pistas de circulação pelo centro, acompanhada da implantação de semáforos e da

reorganização das conversões. Na Avenida Castelo Branco foi implantada a terceira faixa e reorganizados os estacionamentos, que garantiu ampliação da capacidade viária. A estimativa é de ganho de até 30% na fluidez da região.

Na Avenida Jamel Cecílio, a implantação de terceira faixa e a sincronização semafórica também contribuem para melhorar o fluxo. Já no Setor Bueno, o sistema binário implantado nas avenidas T-10 e T-55 estabeleceu sentidos únicos opostos, com o objetivo de reduzir conflitos de conversão e facilitar a circulação dos veículos.

Outra frente de trabalho é o programa Direita Livre, que já contempla mais de 110 cruzamentos, permitindo conversões à direita em locais devidamente sinalizados e seguros. A medida reduz filas e o tempo de espera nos semáforos. Na Rua 240 com a Avenida T-2, no Setor Coimbra, a retirada de aproximadamente 14 metros

da ilha central possibilitou a implantação de três faixas de circulação, incluindo uma conversão livre à direita.

Também foram realizadas adequações nas avenidas T-3 e T-10 e reorganização dos movimentos nas ruas 83 e 85, na região da Praça Cívica, com retirada de barreiras de concreto e manutenção dos semáforos para pedestres, garantindo condições de segurança nas travessias.

As intervenções também alcançam pontos estratégicos para o atendimento à população e a circulação comercial. Na região do Hospital Estadual de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira (Hugol), na GO-070, a retirada de uma rotatória e a implantação de uma nova ligação viária de aproximadamente um quilômetro melhoraram o acesso à unidade de saúde, especialmente para ambulâncias. A reconfiguração da rotatória no cruzamento da GO-070 com a Avenida Coronel Joaquim Lú-



Intervenções incluem readequação de cruzamentos, novas faixas, conversões livres e sincronização semafórica, além da metronização dos dois principais corredores do transporte coletivo de passageiros

cio, no Jardim Nova Esperança, foi entregue pelo prefeito Sandro Mabel na última terça-feira (13/10). Com o novo traçado, o trânsito no local ganha maior fluidez, com a ampliação da capacidade de circulação e da segurança viária na região.

Na Avenida 24 de Outubro, em Campinas, a reorganização da circulação, a implantação de binários, a adequação dos estacionamentos e a programação semafórica melhoram o deslocamento e a segurança ao longo do corredor. Na Avenida Castelo Branco com o Corredor Leste-Oeste, também estão previstas vias laterais para melhorar a distri-

buição do tráfego e reduzir retenções.

A sincronização semafórica, por meio da chamada onda verde, é outra estratégia adotada para dar mais continuidade ao fluxo de veículos. As ações abrangem corredores como as avenidas 85, 136, Universitária, Castelo Branco, 24 de Outubro e Jamel Cecílio. Na Avenida 85, a redução divulgada no tempo de deslocamento chega a aproximadamente 30%. A iniciativa busca diminuir as paradas sucessivas nos semáforos e tornar os trajetos mais eficientes, especialmente nos principais eixos de circulação da cidade.



GOIÂNIA
93
Anos

**Pra toda
vida,
pra todo
mundo.**

Goiânia celebra sua história como uma cidade dinâmica, que cresce e se transforma a cada dia. Ao mesmo tempo, preserva suas raízes e a essência que fazem dela um orgulho para todos que vivem aqui.

FESTIVAL VIVA GOIÂNIA

Festa em todas as regiões da cidade, com shows, esporte, cidadania, feiras e gastronomia pra você aproveitar.



Confira a
programação
completa e
celebre com
a gente!



PREFEITURA

GOIÂNIA

Gestão que resolve

Tributo

Projeto do TJ-GO que aumenta taxa

provoca reação da OAB e avança na Alego

Em reunião com a Ordem, Tribunal se comprometeu a enviar para a Assembleia um substitutivo ao projeto com alterações

» Carla Borges

O projeto de lei do Tribunal de Justiça de Goiás (TJ-GO) que aumenta a cobrança da taxa judiciária em ações cíveis provocou reação da Ordem dos Advogados do Brasil – Seção Goiás (OAB-GO) e abriu uma discussão sobre os custos de acesso à Justiça. A entidade questiona a falta de transparência sobre os impactos financeiros da proposta, repudia eventuais aumentos das custas e anuncia que levará o caso ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Depois desse posicionamento, a reportagem apurou que, em reunião na quinta-feira (15), o Tribunal se comprometeu a enviar para a Alego um substitutivo ao projeto com algumas alterações. A principal delas é de estender a redução da taxa judiciária até ações de R\$ 40 mil.

A OAB solicitou e obteve um aceno positivo do TJ-GO para a efetivação de uma proposta que a OAB chama de “criança não paga custas”, que é conceder gratuidade de custas e emolumentos em processos em que sejam parte crianças e adolescentes.

Na Assembleia Legislativa de Goiás (Alego), o deputado George Morais apresentou parecer favorável à matéria no último dia 13, mesma data em que foi desig-

nado relator. No entanto, um pedido de vista coletivo, também em 13 de outubro, adiou a análise final.

Protocolado como Projeto de Lei nº 874/2026, o texto altera o Código Tributário do Estado de Goiás para estabelecer sete faixas de incidência da taxa judiciária, com alíquotas progressivas de 0,35% a 1,75%, conforme o valor da causa. A proposta mantém o limite máximo atualmente estabelecido e fixa em R\$ 105 o valor mínimo da cobrança.

O TJ-GO sustenta que a mudança busca tornar a tributação mais proporcional à expressão econômica das demandas, reduzindo o peso

relativo da taxa nas causas de menor valor. A OAB-GO, por sua vez, avalia que a redistribuição das faixas pode elevar a cobrança para parte dos jurisdicionados e critica a ausência de dados públicos que permitam dimensionar os efeitos da alteração.

A proposta foi aprovada por unanimidade pelo Órgão Especial do TJ-GO em 23 de setembro. Dois dias depois, o presidente do Tribunal, desembargador Leandro Crispim, encaminhou o projeto à Assembleia, com pedido de urgência. Na exposição de motivos, ele afirma que a revisão pretende aperfeiçoar o sistema de custeio da ati-

dade jurisdicional e observar os princípios da proporcionalidade, da capacidade contributiva, da razoabilidade e do acesso à Justiça.

Segundo o Tribunal, simulações realizadas durante a instrução do processo administrativo apontaram redução da taxa nas faixas examinadas até a incidência do teto, que permaneceria inalterado. O documento enviado à Alego, entretanto, não apresenta os valores dessas simulações nem detalha os efeitos da nova sistemática sobre a arrecadação total.

É justamente essa lacuna que sustenta parte das críticas da OAB-GO. Em nota

divulgada em 8 de outubro, a Ordem afirma que a advocacia, representante dos cidadãos e das empresas que arcam com as despesas judiciais, não foi informada previamente sobre a iniciativa nem chamada a discutir o texto.

A entidade destaca que a própria tramitação interna do TJ-GO registrou a necessidade de estudos técnicos complementares para projetar a arrecadação e mensurar os impactos financeiros da mudança. A Corregedoria-Geral da Justiça considerou viável o prosseguimento da proposta, mas ressaltou a necessidade de preservar a sustentabilidade arrecadatória.

Para a OAB-GO, sem a divulgação dos resultados, não é possível identificar com segurança quem pagará mais, quem será beneficiado e qual será o efeito global da alteração. A Ordem defende a publicação dos estudos e a abertura de diálogo com a advocacia e a sociedade antes da aprovação de qualquer mudança.

A entidade ressalva que reduções de custas são bem-vindas, mas repudia aumentos. Argumenta que Goiás está entre os estados brasileiros com custas judiciais mais elevadas e lembra que o Supremo Tribunal Federal (STF), ao examinar, em 1995, uma ação contra a taxa judiciária goiana, advertiu que a cobrança não pode tornar excessivamente oneroso o acesso ao Judiciário.

Diante das dúvidas, a Procuradoria da OAB-GO foi acionada para levar o caso ao CNJ. A Ordem também pede que a Assembleia assegure transparência ao debate e não permita que a proposta avance sem a apresentação dos estudos de impacto e sem a participação dos setores afetados.



Foto: TJ-GO

Proposta do TJ-GO de aumentar taxa judiciária provocou reação contundente da OAB-GO

Projeto tem tramitação relâmpago na Alego

Na Alego, o projeto foi lido em Plenário e encaminhado à Comissão Mista. A tramitação avançou com a designação do deputado George Morais como relator. O parlamentar apresentou parecer favorável à aprovação, considerando a proposta constitucional e juridicamente adequada. O documento foi assinado eletronicamente em 13 de outubro.

O relatório fundamenta a análise na competência dos estados para legislar sobre direito tributário e ins-

tituir taxas pela prestação de serviços públicos específicos

A análise, contudo, concentra-se na regularidade jurídica da iniciativa e em sua fundamentação normativa.

e divisíveis. O deputado cita dispositivos da Constituição Federal e do Código Tributário Nacional, além de decisão do STF na Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 3.154, julgada em 2020, que reconheceu a competência estadual para legislar sobre taxa judiciária.

Para o relator, a proposta está de acordo com o ordenamento jurídico e não apresenta vício de iniciativa. O parecer reproduz os argumentos do Tribunal sobre a adoção de faixas progressivas, a

proporcionalidade da cobrança e a redução do ônus relativo nas causas de menor valor. Ao final, manifesta-se pela constitucionalidade, juridicidade e aprovação do projeto.

A análise, contudo, concentra-se na regularidade jurídica da iniciativa e em sua fundamentação normativa. O parecer não apresenta detalhamento das projeções de arrecadação nem avaliação independente dos efeitos econômicos da nova tabela.

Em 13 de outubro, a Comissão Mista teve a análise

interrompida por um pedido de vista coletivo. O projeto ainda depende da conclusão da tramitação legislativa para se converter em lei. Pela redação encaminhada pelo TJ-GO, a mudança entraria em vigor na data da publicação, com efeitos a partir de 1º de janeiro de 2027, observado o prazo de 90 dias previsto no texto.

Com o encaminhamento do substitutivo à Alego, a tendência é de que o projeto de lei tenha a tramitação retomada e seja aprovado sem dificuldades.

Magistério

ESCOLA

Entre livros, desafios e tecnologia, professores transformam vidas dentro e fora da sala de aula

Experiências de educadores mostram como leitura, atividades práticas, escuta e tecnologia ajudam a aproximar os estudantes do conhecimento

» Dhayane Marques

Os indicadores educacionais ajudam a medir a aprendizagem, mas nem sempre revelam os desafios enfrentados diariamente pelos professores. Em sala de aula, dificuldades de compreensão, desinteresse e conflitos exigem estratégias que vão além do conteúdo previsto no currículo. No Dia dos Professores, celebrado em 15 de outubro, histórias de educadores mostram como a criatividade, diálogo e vínculo com os estudantes podem transformar o ensino.

Com 44 anos de magistério, Elaine Moura da Silva descobriu o alcance de seu trabalho ao reencontrar, durante uma consulta médica, um ex-aluno que ainda se lembrava do incentivo à leitura. Na infância, ele havia recebido o desafio de ler oito livros durante o ano letivo.

“Naquele instante, percebi, mais uma vez, que nós, professores, muitas vezes não temos dimensão do alcance do nosso trabalho”, recorda.

Em São Luís (MA), a professora Antoclécia Santos também encontrou nos livros



Foto: Arquivo pessoal
Professor de matemática Guilherme Almeida diz que um líder de verdade olha no olho do aluno. “Ele acolhe, instrui, ensina e se põe no lugar do outro”, diz

uma forma de estimular os estudantes. Um projeto do Centro de Ensino Paulo Freire resultou na coletânea *Recontos Literários: Jovens que Escrevem, Mundos que Nascem*, com 22 autores e quatro artistas.

“Eles deixaram de se perceber apenas como leitores e passaram a se reconhecer como autores”, conta.

Já o professor de Matemática Vanderlândio Pontes, de Paço do Lumiar (MA), utiliza jogos, embalagens e sólidos geométricos para aproximar os conteúdos da realidade dos alunos.

“Matemática não é apenas um conjunto de fórmulas que precisam ser memorizadas. Quando eles

podem tocar, experimentar, investigar, levantar hipóteses e visualizar aquilo que estão estudando, a relação com a disciplina muda”, afirma.

Escuta e vínculo também ensinam

As dificuldades de aprendizagem nem sempre se resolvem apenas com novas atividades. O professor de Matemática Guilherme Almeida Guedes percebeu isso ao acompanhar um aluno do 8º ano que apresentava conflitos e pouco interesse pelos estudos. A aproximação por meio do diálogo, ao longo de cerca de um ano e meio, contribuiu para mudar a relação do estudante com a escola.

“Ela me acolheu e foi me aproximando do conteúdo. Ela não me taxou pelas minhas falhas de aprendizado. Acredito que o rapaz se identificou comigo neste ponto”, afirma, ao lembrar de uma professora que o ajudou na infância.

A professora Claudia Bohrer, com 26 anos de experiência, destaca a criatividade dos estudantes nas aulas de Arte. Edilma Gouveia, que tem 27 anos de carreira, ressalta a importância da escuta e da adaptação, especialmente diante das mudanças provocadas pela pandemia.

O desafio de manter a atenção

A rotina docente também envolve a gestão da turma. Segundo a pesquisa internacional Talis 2024, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), professores brasileiros dedicam, em média, 21% do tempo de aula à manutenção da ordem.

Para o especialista em formação de líderes Rubens Berredo, a autoridade depende da postura profissional e da coerência.

“Às vezes, eu posso até ter o cargo de professor a que

se deve respeito, mas se a minha postura não for condizente com a profissão, eu perco a credibilidade”, afirma.

Tecnologia exige equilíbrio

A inteligência artificial também começa a integrar o planejamento pedagógico. Elaine já utiliza a ferramenta para preparar atividades, mas ressalta que ainda está aprendendo sobre suas possibilidades.

Para Sibeli Masotti, coordenadora do programa de anos iniciais da SIS Brasília, o desafio é equilibrar os recursos digitais com experiências concretas.

“A tecnologia trouxe muitas possibilidades, mas o desafio hoje é encontrar equilíbrio e entender quando ela realmente potencializa a aprendizagem e quando o melhor recurso ainda é o papel, o lápis, o livro, a conversa e a experiência concreta”, observa.

As experiências mostram que os resultados educacionais dependem de mais do que indicadores. Estratégias adequadas, condições de ensino e relações de confiança são parte do trabalho diário para superar dificuldades e ampliar a aprendizagem.

“Não temos mais como justificar a baixa aprendizagem”, diz Fátima Gavioli ao voltar à Seduc

Após receber convite de Daniel Vilela, secretária reassume a Educação de Goiás e estabelece a melhoria do desempenho dos alunos, especialmente em matemática, como principal desafio da nova gestão

A melhoria da aprendizagem dos estudantes, especialmente em matemática, será o principal desafio de Fátima Gavioli à frente da Secretaria de Estado da Educação de Goiás (Seduc). Nomeada pelo governador Daniel Vilela em 6 de outubro, ela retorna ao cargo que ocupou entre janeiro de 2019 e março de 2026, com a missão de avançar nos resultados educacionais e executar novos projetos na rede estadual.

“O desafio principal é melhorar a aprendizagem dos alunos. Nós não temos mais como justificar essa baixa aprendizagem das crianças, principalmente no ensino de matemática”, afirmou.

Entre as iniciativas previstas estão a implantação

de novos hubs educacionais, incluindo o modelo Paulo Vargas, e a criação de um colégio voltado ao esporte no Centro de Excelência, na região central de Goiânia. A secretária também pretende manter os investimentos na infraestrutura das escolas e o fornecimento de uniformes e materiais escolares.

Aprendizagem como prioridade

A ênfase no desempenho dos estudantes coloca os resultados educacionais no centro da agenda da secretária. Fátima assumiu a pasta pela primeira vez em janeiro de 2019, quando o ensino médio da rede estadual registrava nota 4,3 no Índice

de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), referente a 2017. Ao deixar o cargo, em março de 2026, Goiás havia alcançado nota 5,0 no ensino médio, segundo os dados informados pela gestão.

O avanço no indicador compõe o balanço do período anterior, mas a nova etapa traz o desafio de transformar os resultados da rede em melhoria efetiva da aprendizagem. A própria secretária reconhece que o ensino de matemática exige atenção especial.

A proposta de implantação de novos hubs educacionais também integra os planos apresentados por Fátima. Outro projeto é a criação de um colégio voltado ao esporte na região central de

Goiânia. Segundo Fátima, a iniciativa é uma prioridade do governador e será incluída na agenda de trabalho da pasta.

Infraestrutura e permanência dos investimentos

A secretária também pretende manter as ações relacionadas à estrutura física das escolas e ao fornecimento de materiais para os estudantes. Ao comentar a situação da educação em Goiás, Fátima comparou a realidade estadual a manifestações de estudantes na França por melhorias na infraestrutura escolar e pela falta de professores.

Para ela, a capacidade de resposta da rede goiana representa um estímulo à continuidade do trabalho. A

melhoria da aprendizagem, especialmente em matemática, foi apresentada pela própria secretária como a principal missão desta nova etapa.

Suplente de deputada federal

O retorno à secretaria ocorre após Fátima disputar uma vaga na Câmara dos Deputados. Ela recebeu 54.954 votos, equivalentes a 1,52% dos votos válidos, e terminou como primeira suplente do PSD em Goiás.

A secretária classificou a campanha como uma das experiências mais alegres de sua trajetória. Segundo ela, a candidatura permitiu que os eleitores conhecessem sua história pessoal, marcada pelos anos de trabalho como empregada doméstica e pela experiência como mãe solo. Fátima também manifestou expectativa de assumir uma cadeira na Câmara durante a legislatura. Entre as propostas que pretende defender está a discussão sobre os 180 dias letivos.

Segurança

Inteligência Artificial já ajudou a esclarecer mais de 3 mil crimes em Goiás

Presente em 194 municípios, tecnologia contribuiu para a prisão de 1,5 mil suspeitos e recuperação de 1,1 mil veículos; ferramenta é estratégica para ampliar a redução da criminalidade no Estado

» Da Redação

A Inteligência Artificial já auxiliou as forças de segurança de Goiás a esclarecer mais de 3 mil crimes desde a implantação do programa IA Contra o Crime. Dados do dia 15 de outubro apontam ainda a prisão de 1,5 mil suspeitos e a recuperação de 1,1 mil veículos com apoio da tecnologia, atualmente presente em 194 municípios. A ferramenta é considerada estratégica pelas forças policiais para ampliar a capacidade de investigação e contribuir para a redução dos índices de criminalidade, que apresentam trajetória de queda no Estado ao longo dos últimos sete anos.

O programa integra a estratégia de modernização da segurança pública de Goiás, com uso de inteligência, monitoramento e cruzamento de dados para identificar

suspeitos e acelerar investigações. A plataforma permite rastrear veículos mesmo com placas clonadas ou adulteradas, a partir de características como cor, adesivos e avarias. As informações captadas pelas câmeras são cruzadas para reconstruir trajetos e orientar a atuação policial.

A expansão da tecnologia ocorre em um cenário de redução contínua da criminalidade em Goiás. Entre janeiro e agosto de 2026, na comparação com o mesmo período de 2025, os roubos de cargas caíram 70%, os de veículos 37,4%, os registrados em estabelecimentos comerciais 34,9% e os roubos a transeuntes 31,3%.

Os resultados acompanham a expansão da ferramenta pelo Estado. Somente na última semana, a plataforma auxiliou no esclarecimento de mais de 100 casos, recorde desde o início das operações e mais que o dobro

da média semanal registrada desde janeiro. A previsão do Governo de Goiás é ampliar

a cobertura para 202 municípios até dezembro deste ano.

Entre os casos solucionados com auxílio da tecnologia está a recuperação de 32 celulares furtados durante um show em Goiânia, em setembro. A partir da localização de um dos aparelhos, policiais identificaram um veículo sus-

peito que seguia para a Bahia. As informações permitiram a abordagem do automóvel no município baiano de Brumado, onde os objetos foram encontrados. Em outra ocorrência, a plataforma ajudou a identificar um suspeito de provocar incêndios em áreas de vegetação na capital.

Fotos: SSP



Presente em 194 cidades goianas, programa IA Contra o Crime já auxiliou as forças policiais a solucionarem mais de 3 mil casos em Goiás

Boletim

Investimentos públicos em Goiás mais que dobram em 2026

Os investimentos públicos anunciados em Goiás alcançaram R\$ 2,67 bilhões no segundo trimestre de 2026, mais que o dobro do R\$ 1,13 bilhão registrados nos primeiros três meses do ano. Os dados são do Boletim de Investimentos Anunciados, produzido pelo Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB), vinculado à Secretaria-Geral de Governo (SGG). Somados aos R\$ 619 milhões de investimentos privados ou de capital misto, os anúncios do trimestre totalizaram aproximadamente R\$ 3,3 bilhões.

No acumulado do primeiro semestre, o volume chegou a R\$ 13,8 bilhões, considerando todas as fontes de recursos. Os investimentos públicos representaram 81,2% do montante anunciado entre abril e junho. O levantamento reúne os recursos previstos

para o território goiano, sem discriminar a participação de cada esfera de governo.

Para o titular da SGG, Gean Carlo Carvalho, o acompanhamento dos anúncios contribui para identificar oportunidades e orientar o planejamento público. “O boletim ajuda a compreender quais setores e municípios estão no horizonte dos investimentos. A ampliação dos anúncios públicos e os recursos previstos para expandir atividades existentes são pontos relevantes desse trimestre. Acompanhar esses projetos é fundamental para orientar o planejamento e avaliar seus resultados para a população”.

Expansão de atividades

A maior parcela dos recursos anunciados no tri-

mestre será destinada à expansão de atividades já existentes: aproximadamente R\$ 2,5 bilhões, equivalentes a 75,7% do total. Outros R\$ 800,8 milhões, ou 24,3%, correspondem à implantação de novos empreendimentos. A predominância dos projetos de expansão sinaliza planos de ampliação de estruturas e operações já instaladas em Goiás.

Conforme sejam executados, esses investimentos podem aumentar a capacidade das atividades contempladas e movimentar fornecedores e trabalhadores. Na distribuição por setores, serviços liderou os anúncios, com R\$ 1,77 bilhão e participação de 53,8%. A construção respondeu por R\$ 1,24 bilhão, equivalente a 37,8%, enquanto a indústria somou aproximadamente R\$ 276 milhões, ou 8,4%.

Destaques municipais

Goiânia registrou o maior volume de investimentos anunciados, com R\$ 997,3 milhões, seguida por Aparecida de Goiânia, com R\$ 431,1 milhões. No interior, Edéia e Jaraguá se destacaram, com R\$ 279,5 milhões e R\$ 111,2 milhões, respectivamente. O documento completo está disponível no site do IMB: <https://goias.gov.br/imb>.



Foto: SGG

Investimentos em Goiás chegam a R\$ 13,8 bilhões no acumulado do primeiro semestre, considerando todas as fontes de recursos



Herivelto Nunes

herivelto.nunes.57@outlook.com

Falar em série A é iludir o torcedor esmeraldino

A existência de uma possibilidade matemática mínima leva torcedores e parte da imprensa, mais empolgada, a acreditarem na chance de classificação do Goiás para a elite do futebol brasileiro. Acontece que o Goiás não depende somente de suas qualidades, pode até vencer todos os jogos restantes, mas ainda assim vai depender de resultados negativos dos adversários que também estão lutando pelo mesmo objetivo. A situação exige uma campanha praticamente perfeita nesta reta final do Campeonato Brasileiro da série B. Depois de duas vitórias seguidas, o torcedor do Goiás e parte da imprensa passaram a sonhar com o G6.

O time ganhou duas posições na tabela de classificação com as duas últimas vitórias,

passou a somar 48 pontos, na nona colocação. Está a cinco pontos do Atlético Goianiense, o último no G6. De acordo com análises estatísticas, as chances de terminar no G6 e disputar



Felipe Clemente e Lucas Rodrigues: craques que alimentam o sonho da torcida

os playoffs subiram para 7,43% após a última rodada. Faltam cinco jogos para o final da competição, ou seja, 15 pontos em disputa. O Goiás precisa vencer pelo menos quatro das cinco partidas que lhe restam e chegar aos 60 pontos, alimentando com essa pontuação o sonho de uma vaga no G6. Mas como disse acima, precisa torcer por tropeços de concorrentes diretos, que estão acima da tabela, como CRB, Sport e Atlético Goianiense. Começar o planejamento para 2027 na série B, é o melhor que o Goiás tem a fazer.

Eleições

O presidente do Conselho Deliberativo do Goiás, Paulo Rogério Pinheiro, publicou edital definindo a data para a realização das eleições para a escolha do novo presi-

dente do alviverde. O dirigente marcou as eleições para o dia 1º de dezembro, oportunidade em que será conhecido o novo presidente do Goiás, cargo que atualmente está ocupado por Munir Calixto, que assumiu com a renúncia de Aroldo Guidão. Para registro das chapas são necessárias 1/5 de assinaturas do Conselho Deliberativo, que detém 250 conelheiros. Assim sendo, uma candidatura só será efetivada se alcançar a aprovação de 50 conselheiros. O Goiás mudou recentemente seu Estatuto e voltou a ter cargo de presidente executivo, algo que foi suprimido em 2024 até a metade de 2026. Esse critério de registro de chapas exclui totalmente a possibilidade de qualquer chapa que não seja de situação. O Conselheiros com direito a voto são ligados à família Pinheiro, que os escolheram "a dedo", garantindo a fidelidade em favor dos atuais dirigentes. Se isso não mudar, o Goiás também não vai mudar.



✓ As chances do Vila Nova subir diretamente para a série A é de 72,2%, um percentual invejável, que faz o torcedor colorado sonhar com jogos contra Flamengo, São Paulo e Palmeiras, em 2027.

✓ O torcedor só não consegue imaginar onde serão esses jogos. Dirigentes do Vila afirmam que serão no OBA, que passará por ampliação de 4 mil lugares para receber jogos da série A.

✓ O Onésio Brasileiro Alvarenga é um estádio velho, cheio de puxadinhos, não vale a pena gastar dinheiro, pois o local continuará acomodando muito mal os torcedores e as equipes visitantes.

✓ O Estádio Olímpico Pedro Ludovico poderia ser uma opção para o Vila Nova mandar seus jogos, em caso de acesso à série A em 2027. Estádio moderno, com capacidade superior a 13 mil lugares, com confortáveis cadeiras em todo o estádio.

✓ A nova projeção matemática, depois da vitória contra o Operário-PR, animou a torcida esmeraldina. O time pulou de 2,51% para 7,43% após o encerramento da 33ª rodada. O Goiás precisa manter a sequência positiva e contar com tropeços dos concorrentes diretos.

✓ O zagueiro Luiz Felipe, do Goiás, foi julgado e punido pelo STJD, pela expulsão contra o Fortaleza. O atleta recebeu duas partidas de suspensão, com isso, será desfalcado do Verdão na partida contra o Náutico, na próxima segunda-feira na Serrinha.

✓ Anselmo Ramon perdeu espaço no ataque do Goiás com o técnico Mozart. O jogador sequer foi relacionado para os dois últimos jogos nesta reta final de série B. Anselmo Ramon, de 38 anos, é o artilheiro do Goiás na temporada com 14 gols.

✓ A torcida do Vasco da Gama sonha com o título da Copa Sul-Americana, depois da espetacular vitória sobre o Boca Junior em plena "La Bombonera". Se passar pelo Boca no jogo de volta no Rio de Janeiro, o Vasco vai decidir o título da competição continental pela primeira vez em sua história.

Salários atrasados podem justificar queda de produção

Os últimos resultados negativos do Atlético podem ter uma justificativa. O Dragão está com os salários atrasados há cerca de um mês na folha de pagamento (CLT) e pendências pontuais de direitos de imagem com o elenco. O presidente do Atlético, Adson Batista, con-

firmou os débitos, mas minimizou o impacto e garantiu que está se empenhando para regularizar a situação. O dirigente prometeu quitar as pendências financeiras com os atletas antes dos próximos compromissos pela série B. A diretoria alega que o clube tem aproximadamente

R\$ 16 milhões a receber de outras equipes referentes a negociações de jogadores, o que travou o fluxo de caixa. O capitão e atacante Gustavo Coutinho veio a público amenizar o problema, declarando que o grupo confia na palavra e na transparência do presidente Adson Batista.



Gustavo Coutinho: confiança na transparência da diretoria atleticana

Torcida do Vasco em êxtase com vitória "en La Bombonera"

Cerca de quatro mil vascaínos marcaram presença no estádio La Bombonera para incentivar o Vasco da Gama na partida de ida da semifinal da Copa Sul-Americana. O time carioca venceu por 1 a 0, levando para o Maracanã a vantagem do empate no jogo de volta, que pode dar ao Vasco uma vaga inédita na grande final da competição continental da CONMEBOL. O Vasco jogou com dez atletas em grande parte do segundo tempo, com a expulsão de Andrés Gómez. Com dez jogadores em campo, o Gigante da Colina viu o Boca levar perigo em diversos lances, mas segurou a pressão para ficar com a vitória histórica.

O Cruz-Maltino tornou-se apenas o quarto clube



Torcida do Vasco, êxtase com a vitória sobre o Boca Juniors

brasileiro da história a vencer o Boca Juniors dentro de La Bombonera em jogos de mata-mata/competições internacionais, juntando-se a Santos, Paysandu e Internacional. Com

a vitória por 1 a 0, gol do goiano Adson, o Vasco joga por um empate no jogo de volta no dia 20 de outubro, no estádio do Maracanã, para garantir uma vaga na grande final da Copa

Sul-Americana. O adversário de uma possível final envolvendo o Vasco da Gama está sendo definido entre o Atlético Mineiro e o Montivideo City Torque. No primeiro jogo, o Atlético goleou o time uruguaio por 3 a 0 na Arena MRV.

A torcida vascaína está em êxtase após a histórica vitória em La Bombonera. O triunfo épico conquistado no último dia 13 de outubro pelo jogo de ida da semifinal da Copa quebrou tabus e fez os torcedores do Vasco inflamarem as redes sociais e as ruas com uma festa digna do tamanho do Gigante da Colina. O feito colocou a equipe em um grupo seletíssimo: o Cruz-Maltino se tornou apenas o segundo clube brasileiro na história a vencer o Boca em uma semifinal continental dentro do estádio La Bombonera, igualando-se ao lendário Santos de Pelé em 1963.